

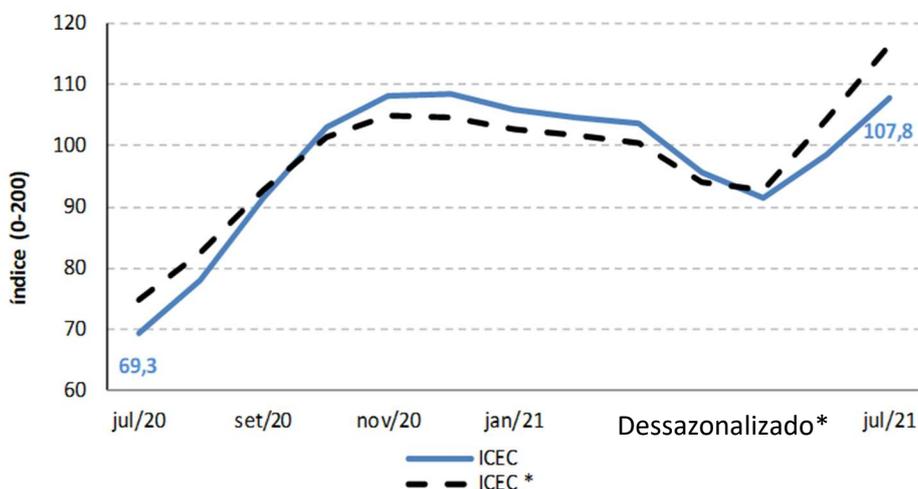
Comerciantes mantêm forte otimismo em julho

A confiança do empresário do comércio tem alta 11,7% em julho, a segunda consecutiva no ano após os cinco primeiros meses de queda. Na esteira do comportamento de junho, quando variou 12,2%, o nível de confiança voltou para a zona de satisfação, com 107,8 pontos, o que não acontecia desde março deste ano. Cada vez mais os empresários reconhecem que as condições econômicas passaram a ser favoráveis.

De acordo com a pesquisa desenvolvida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o indicador do patamar de confiança do empresário do comércio (Icec) no corrente mês renovou tendência otimista verificada em junho, ascendendo num ritmo forte também, sendo que desta vez em 11,7%.

Desde junho, o índice passou a refletir o alento das expectativas dos comerciantes quanto à evolução das medidas de estabilização econômica. Agora em julho, com 107,8 pontos, o Icec praticamente encostou no nível de satisfação de novembro do ano passado, quando registrou 108,0 pontos, e as perspectivas eram boas por conta das esperanças com as vendas de fim de ano.

Evolução do Índice Nacional



O contexto para o Icec chegar a 107,8 pontos, com variação de 11,7% contra junho, deve estar relacionado com fatores que permitem estimar um segundo semestre melhor para o ambiente de negócios, tais como os efeitos benéficos da vacinação pelo País; a diminuição do número de óbitos e internações; bem como com o fenômeno que se observa a olho nu em face da disposição dos consumidores.

Sendo assim, tem-se um cenário tendente a ficar cada vez mais parecido com o pré-pandêmico, com indicações para isso, como a volta do trânsito mais lento; a maior

movimentação de pessoas em bares, hotéis e restaurantes; o retorno ao passeio e compras nos shoppings; e os deslocamentos nos fins de semana para praias e outros locais de lazer e descanso.

Não bastasse esse conjunto de fatores, também podem ter induzido para a percepção de melhora das condições da economia e do comércio a terceira versão da linha de crédito do Pronampe; os efeitos sobre o consumo dos programas emergenciais de transferência de renda; o arrefecimento da pressão inflacionária sobre custos e repasses aos preços finais; o aumento do emprego com carteira assinada; e vendas feitas por intermédio do crédito.

O Icec de julho aponta, portanto, expectativas favoráveis no começo deste segundo semestre, compatíveis com o que se espera para o desempenho da economia e das vendas comerciais neste ano. Hoje, tanto para o PIB quanto para o faturamento do comércio, as estimativas superam a casa dos 5%, nível de recuperação que demonstra a força do consumo como variável determinante para estimular o crescimento econômico.

Assim como aconteceu em setembro do ano passado, novamente todos os componentes do Icec cresceram. Dentre os três grupos que constituem este indicador, destaca-se o Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), cuja variação de 29,2% foi puxada, sobretudo, pelo entendimento de que as condições relativas ao desempenho da economia melhoraram bastante (40,2%). O aumento deste componente a partir de junho tem dado contribuição para a formação positiva do Icec.

Em relação aos demais integrantes, evidentemente que esse tipo de entendimento impacta favoravelmente as intenções de investimentos (8,5%), com viés mais intenso na própria empresa (14,8%). Já o desempenho mensal do Icec no mês de julho implicou aumento anual de 55,6% sobre julho do ano passado.

Composição do Índice Nacional

Índice	jul/21	Variação Mensal*	Variação Anual
<u>Condições Atuais do Empresário do Comércio</u>	81,5	+29,2%	+138,1%
<i>Economia</i>	70,5	+40,2%	+260,8%
<i>Setor</i>	84,5	+26,6%	+122,4%
<i>Empresa</i>	89,6	+23,6%	+98,3%
<u>Expectativas do Empresário do Comércio</u>	145,2	+5,6%	+36,5%
<i>Economia</i>	139,4	+7,8%	+45,1%
<i>Setor</i>	146,1	+5,2%	+34,6%
<i>Empresa</i>	149,9	+4,1%	+30,9%
<u>Intenções de Investimentos</u>	96,8	+8,5%	+43,8%
<i>Na contratação de funcionários</i>	123,1	+8,9%	+80,9%
<i>Na empresa</i>	83,8	+14,8%	+57,5%
<i>Em estoques</i>	83,6	+2,2%	+3,5%
ICEC	107,8	+11,7%	+55,6%

Confiança Regional

A elasticidade da taxa de variação mensal de julho posicionou o Icec na zona de satisfação, em todas as regiões do País.

Em junho passado, Sudeste e Nordeste estavam abaixo da faixa de 100 pontos.

Região	jul/21	Variação Mensal*	Variação Anual
Norte	120,3	+10,9%	+65,3%
Nordeste	106,2	+10,2%	+47,9%
Centro-Oeste	115,4	+9,7%	+61,6%
Sudeste	102,4	+13,1%	+56,2%
Sul	115,1	+12,8%	+55,4%
Nacional	107,8	+11,7%	+55,6%

Enquanto observa-se que a maior evolução da confiança deu-se no Sudeste (13,1%), seguido do Sul (12,8%), neste critério o mais elevado padrão de confiança é encontrado na região Norte (120,3 pontos), ainda muito acima do Centro-Oeste (115,4 pontos) e do Sul (115,1 pontos).

Por Porte de Empresas

Em virtude das suas idiossincrasias, as micro e pequenas empresas, aquelas que empregam até 50 funcionários, vêm sendo sobremaneira afetadas pela crise. O momento dessas unidades produtivas tem-se expressado pela baixa confiança empresarial.

Índice	jul/21	Variação Mensal*	Variação Anual
Empresas com até 50 empregados	107,6	+11,8%	+56,0%
Empresas com mais de 50 empregados	120,1	+6,7%	+40,6%
ICEC	107,8	+11,7%	+55,6%

Contudo, a provável recuperação da economia pode estar influenciando a confiança empresarial, o que fez com que partir de julho o Icec das empresas de menor porte entrasse na zona de otimismo (107,6 pontos), embora a avaliação seja diferente para as médias e grandes empresas (120,1 pontos), que já estavam acima de 100 pontos desde setembro do ano passado (107,0 pontos).

Graças à base menor, as taxas de confiança para o segmento de menor porte apresentam-se mais expansivas. Por exemplo, na passagem do mês, o Icec cresceu 11,8%; e no confronto com julho do ano passado bateu 56,0% para as MPes.

Dos três componentes do Icec, o das condições atuais da economia é o único ainda na zona de insatisfação, notadamente porque a crise pesa mais sobre as empresas menores. Nesse sentido, este

Índice	jul/21	Variação Mensal*	Variação Anual
Empresas com até 50 empregados	81,0	+29,5%	+141,1%
Empresas com mais de 50 empregados	103,9	+19,3%	+63,9%
ICAEC	81,5	+29,2%	+138,1%

subindicador está com 81,5 pontos e, para as MPEs, um pouco abaixo (81,0 pontos), indicando que a conjuntura recessiva tem forte peso para este segmento.

Por Categoria de Uso

A avaliação do Icec nesse critério revela os três subindicadores acima de 100 pontos; sendo que a maior alta deu-se nas empresas que vendem produtos semiduráveis (16,9%).

Índice	Jul/21	Variação Mensal*	Variação Anual
Semiduráveis	109,5	+16,9%	+65,3%
Não duráveis	104,4	+8,6%	+34,5%
Duráveis	109,6	+10,7%	+67,2%
ICEC	107,8	+11,7%	+55,6%

Nesse aspecto, a entrada do inverno e as novas condições da economia devem ter calibrado para cima a confiança dos empresários do comércio, uma vez que este segmento até o momento tem passado por mais dificuldades do que os outros, em virtude dos atributos dos produtos vendidos.

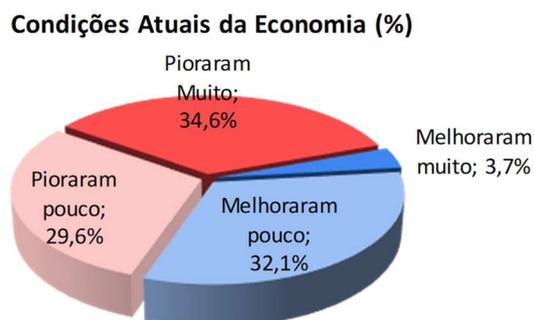
Índice	Jul/21	Variação Mensal*	Variação Anual
Semiduráveis	80,7	+48,8%	+200,2%
Não duráveis	79,2	+18,6%	+51,2%
Duráveis	85,4	+26,1%	+226,4%
ICAEC	81,5	+29,2%	+138,1%

Assim sendo, verifica-se o maior incremento da confiança no segmento de bens semiduráveis, tanto na comparação mensal (48,8%) quanto anual (200,2%).

Ainda que as taxas desses três grupos tenham sido elásticas, os subíndices ainda estão posicionados abaixo de 100 pontos. De qualquer maneira, os empresários reconhecem que as condições de produção e vendas estão melhores.

Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec)

Apesar de ser o menor componente do Icec (81,5 pontos), na passagem de julho contra junho, houve forte evolução do entendimento de que as condições econômicas recrudesceram. Dessa maneira, em julho somou 35,8% o total de respondentes que tiveram a percepção de que a economia melhorou (um pouco e muito). Em junho, este percentual chegou a 24,8%. Por conseguinte, em sentido adverso, se agora é de 64,2% a participação dos que reconhecem que a situação piorou (um pouco e muito), no mês passado esta faixa cravou exatamente 75,1%.

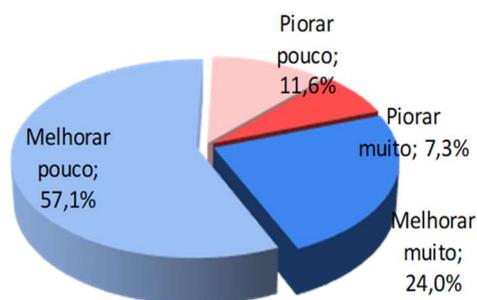


Expectativas

Este é o mais alto integrante do Icec, posicionando-se com 145,2 pontos. O seu crescimento foi de apenas 5,6% diante de junho. O aspecto mais alvissareiro adveio da expectativa de melhora quanto ao comportamento da empresa (7,8%).

Isso também é reforçado pela faixa de otimismo empresarial quanto aos rumos da economia. Em julho, 81,1% estimaram que a economia tende a melhorar; ao passo que número reduzido de comerciantes (18,9%) reconheceu em sentido oposto, achando que pode piorar muito e um pouco.

Expectativa para a Economia (%)

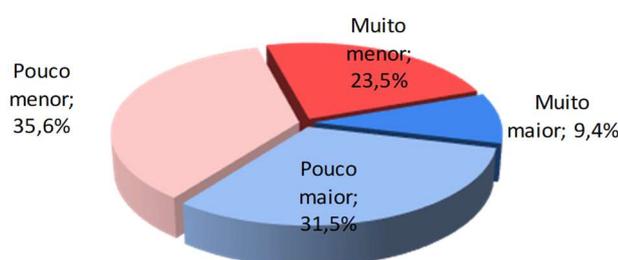


Investimentos

No mesmo sentido dos outros dois componentes, as possibilidades de investimentos também subiram (8,5%). Ressaltam-se as intenções de inversões na própria empresa (14,8%).

De acordo com a pesquisa, embora 59,1% entendam que o nível de investimento pode ser pouco e muito menor, a fatia de 40,9% acredita que ele será um pouco e muito maior.

Nível de Investimento das Empresas (%)



Portanto, os empresários salientam intenções para estabelecerem melhores condições de funcionamento, visando evoluir a relação com seus clientes.

Conclusões

O Icec cresceu forte pela segunda vez sucessiva. A taxa de 11,7% ficou pouco abaixo de junho (12,2%); no entanto, manteve tendência e refletiu a continuação do otimismo empresarial para com o desempenho da economia.

Com 107,8 pontos, o Icec retornou para a zona de satisfação, acima de 100 pontos. Isso se deu também nas cinco regiões geográficas.

Um dos destaques no mês de julho foi a percepção de melhora das atividades para as micro e pequenas empresas. Tal sentimento deve estar relacionado com o movimento crescente de pessoas nas ruas e o arrefecimento da inflação, entre outras possíveis causas.

O reconhecimento de que as coisas podem estar melhorando respeita as opiniões quanto às condições da economia. Segundo a pesquisa nacional, aumentou de 24,8%, em junho, para 35,8%, em julho, a faixa de comerciantes que se mostraram otimistas com relação à conjuntura.

Os sinais são indicativos de um possível segundo semestre mais promissor de vendas para o comércio, quando se tem um quadro geral com impulsos estimulantes para isso: recuperação do emprego formal, descenso do vigor inflacionário no atacado, dólar previsto para fechar o ano sem grandes impactos sobre a formação de preços, ciclo favorável das nossas commodities, expansão do consumo via crédito e benefícios sociais e vacinação.

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente apurado entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões entre zero e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras, que constituem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) Melhorou/Melhorará muito; (ii) Melhorou/Melhorará um pouco; (iii) Piorou/Piorará muito; e (iv) Piorou/Piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do Icec também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas que compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) Expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método de médias móveis centradas, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do Icec.